

6.09.99 - Comunicação.

## PRÁTICAS MOTIVACIONAIS E INOVADORAS EM DISCIPLINAS DE CRIAÇÃO

Emanuely Vargas<sup>1\*</sup>, Juliana Petermann<sup>2</sup>

1. Estudante de IC de Comunicação Social – Produção Editorial da UFSM
2. Professora do Departamento de Comunicação Social na Universidade Federal de Santa Maria / Orientadora

### Resumo:

Notando a necessidade de avançar as pesquisas a respeito das práticas que podem ser adotadas por docentes em sala de aula desenvolvemos a questão: frente a inúmeras práticas institucionalizadas e a necessidade de ambientes mais criativos, que ações pedagógicas podem ser propostas para mudar este cenário?

Propomos a realização de um experimento com estudantes, no desenvolvimento de um trabalho criativo. Temos como norte Freire (2002), Tapia e Fita (2004) e consideramos fatores de inibição e de incentivo (VARGAS et al., 2016a, 2016b).

Neste experimento propomos aos estudantes pontos na metodologia das práticas de ensino a ser inovados, são eles: estudantes trabalhando em um projeto sobre o mesmo briefing; a prática de feedback constante; e o projeto proposto de forma visual.

Analisamos a viabilidade destes métodos e dificuldades encontradas. Tivemos como resultados a amostra de quais técnicas poderiam ser aplicadas e quais ainda precisam de reformulação.

**Palavras-chave:** Ensino de criação, criatividade, técnicas para sala de aula.

**Apoio financeiro:** Trabalho apoiado pelo programa Probic – FAPERGS

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** UFSM.

### Introdução:

Com base em dados encontrados por nós através da aplicação de um grupo focal com estudantes de diferentes semestres dos cursos de Produção Editorial e Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria, compreendemos através de relatos das e dos estudantes que a institucionalização das práticas dentro de sala de aula, apesar de trazer um ganho psicológico, é um forte fator de inibição para as/os estudantes.

Notamos a necessidade de avançar as pesquisas no que diz respeito às práticas que podem ser adotadas pelas/pelos docentes em sala de aula, com pequenos esforços por parte dos docentes já tão sobrecarregados.

Neste experimento buscamos aplicar diferentes dinâmicas na tentativa de romper com algumas práticas institucionalizadas que percebemos ser um grande fator de inibição.

Temos como problema: identificar ações pedagógicas para suprir a necessidade por ambientes mais criativos, frente a inúmeras práticas institucionalizadas.

Temos como objetivo de pesquisa: realizar uma experiência com estudantes, no desenvolvimento de um trabalho criativo, a fim de verificar quais técnicas podem ser aplicadas por professores e quais ainda precisam ser aprimoradas.

### Metodologia:

Realizamos o nosso experimento com uma turma cursando o primeiro semestre do curso de Publicidade e Propaganda durante o primeiro semestre de 2016. Organizamos as práticas desse trabalho, tomando como norte Paulo Freire (2002), José Alonso Tapia e Enrique Caturra Fita (2004).

Para romper com as práticas institucionalizadas e na tentativa de identificar práticas motivacionais e inovadoras propusemos atividades como: a divisão dos grupos através de uma separação baseada nos desenhos feitos pelos estudantes; apresentação das atividades propostas por nós através de cartazes ilustrados, avaliação dos trabalhos através de uma tabela de feedback

construída conjuntamente com as/os estudantes, uma forma de avaliar o desenvolvimento das ideias através de anotações iniciais recolhidas.

Nosso experimento foi aplicado em dois dias em um período de quatro horas. No primeiro dia, apresentamos a proposta, dividimos os grupos, recolhemos as ideias iniciais de cada aluno sobre o tema, também desenvolvemos uma tabela de feedback que serviria mais tarde para a avaliação dos trabalhos apresentados por eles. No segundo dia os estudantes apresentaram suas produções e comparamos suas ideias com as ideias iniciais.

Utilizamos desenhos dos alunos para montar os grupos: para que os estudantes não formassem grupos como de costume pedimos que eles desenhassem uma palavra inventada por nós "cajama", então dividimos os desenhos por semelhança. Após isso redistribuímos os desenhos em 5 grupos para que cada grupo tivesse pelo menos um tipo de desenho diferente, assim os estudantes ficaram em uma formação muito diferente do que normalmente ficariam, saindo da sua zona de conforto.

Propomos uma apresentação da proposta de forma visual: um dos apontamentos que retiramos do grupo focal é o desestímulo que *slides* podem acabar causando nos estudantes, por isso escolhemos usar cartazes desenhados com as metodologias que iríamos aplicar.

Avaliamos através de uma tabela de *feedback*: para que os estudantes tivessem claro desde o início do processo as expectativas e para que as expectativas condissessem com a realidade, decidimos os quesitos de avaliação coletivamente contemplando as sugestões da professora e estudantes, que foram condensados no formato de uma tabela, que mais tarde serviria para avaliação dos trabalhos produzidos.

Anotamos as ideias iniciais: um ponto que gostaríamos de verificar era quanta alteração a ideia inicial sobre o tema sofre modificações e quanto os estudantes são capazes de perceber e usar isso a seu favor. Para este fim pedimos logo após apresentar a temática que eles individualmente notassem suas ideias, sem mesmo conversar com os outros integrantes do seu grupo.

### **Resultados e Discussão:**

Diversas consequências da metodologia de aula experimentada puderam ser observadas. A maioria claramente positiva, e muitas contribuições construtivas. Todas ajudaram a esclarecer diferentes pontos da pesquisa.

Sobre o método de separar os grupos de trabalho: evitando a formação de simples grupos por afinidade e ainda assim montando o grupo de forma não aleatória, observamos como alunos com personalidades diferentes complementaram os pontos de vista uns dos outros. O método de formação dos grupos incentivou o questionamento e o complemento das ideias iniciais dos colegas.

Sobre a apresentação de forma visual ainda que não em slides: notamos muitas apresentações ainda em formatos institucionalizados, apenas exposições verbais de ideias. Algumas, comparadas a apresentações comuns, mostravam uma queda na qualidade. Talvez reflexo de uma licenciatura, pensamos quanto a isso que, alguma exigência comum ou sugestão às apresentações, mesmo que mínima, melhoraria esse resultado.

Quanto à avaliação e à tabela de feedback: os alunos consideraram a avaliação mais justa, já que o método era mais explícito e o retorno era imediato. Assim, observamos também o desenvolvimento de uma autonomia no estudante. Notamos muitas autoavaliações negativas, o que pode indicar a necessidade de maiores investigações sobre a autoestima dos alunos enquanto criadores.

Sobre o acompanhamento das ideias: todas as ideias apresentadas no momento final já estavam nos primeiros rascunhos, indicando pouco desenvolvimento fora de sala de aula. A parte mais positiva desse acompanhamento foi poder observar as ideias de cada aluno individualmente, o que nos mostrou uma tendência geral de elaborar projetos grandes e complexos.

Ainda, temos outras considerações: apesar da temática da proposta de exercício ser relacionada a uma ação sobre assédio sofrido por mulheres, observamos uma permanência da voz masculina, tanto literalmente nas apresentações quanto na permanência das ideias dadas pelos homens. Outra dificuldade a ser enfrentada em sala de aula e objetivo de futuras pesquisas.

### **Conclusões:**

Elaboramos, embasadas em princípios da pedagogia e da criatividade, uma metodologia de exercício em sala de aula. Tendo estudantes de graduação como grupo focal, aplicamos como uma experiência e buscamos observar as variações em relação a aulas normais. Identificamos, principalmente, que várias problemáticas das aulas institucionalizadas foram solucionadas; também notamos pontos de nossa proposta de exercício que podem ser otimizados. Por fim, observamos resultados práticos de que práticas inovadoras em sala de aula podem ter impactos significativos na motivação dos estudantes.

### **Referências bibliográficas**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturla. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2004.

VARGAS, E. et al. Análise para minimizar fatores de inibição e maximizar fatores de incentivo no processo de orientação de práticas criativas. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA (VII Pró-Pesq PP), 7, 2016. Rio de Janeiro. Anais no prelo.

VARGAS, E. et al. Orientação e Criação: Entre Incentivos e Inibições. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL (XVII Intercom), 17, 2016, Curitiba. Disponível em <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-1318-1.pdf>>, acesso em 15 de Julho de 2016.